

OECD-FAO Agricultural Outlook 2008-2017

Summary in Portuguese

Perspectivas sobre a Agricultura da OCDE-FAO 2008-2017

Sumário em Português

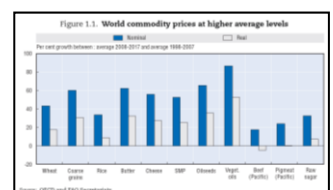
Esta décima quarta edição das *Perspectivas sobre a Agricultura* anual – e a quarta preparada em conjunto com o FAO – fornece uma apreciação sobre as expectativas do mercado agrícola baseada em previsões que se estendem a 2017 em termos de produção, consumo, comércio, ações e preços dos produtos-base das zonas agrícolas temperadas. Estas previsões são baseadas em suposições específicas em relação às condições macroeconómicas globais, crescimento populacional, políticas para a agricultura e de mercado nacionais, tecnologias de produção e condições meteorológicas. Demonstram como estes mercados são influenciados pelos desenvolvimentos económicos e políticas governamentais e sublinham alguns dos riscos e incertezas que poderão influenciar os resultados do mercado.

O relatório abrange 39 países e 19 regiões incluindo todos os países OCDE mais uma quantidade de produtores-chave não-OCDE tais como a China, a Índia, a Federação Russa, o Brasil e a Argentina.

SABIA QUE... A produção de ETANOL COMBUSTÍVEL **triplicou** durante o período 2000-2007?

- Os preços de referência mundiais para quase todos os produtos-base agrícolas abrangidos por este relatório encontram-se em níveis recorde anteriores ou mesmo acima deles, pelo menos em termos nominais. Este estado das coisas não durará e os preços começarão a descer gradualmente devido à natureza transitória de alguns dos factores que estão por trás das subidas recentes. Mas existem razões fortes para crer que também agora existem factores permanentes a suportar os preços e que irão contribuir para manter ambos a níveis médios mais altos que no passado e reduzir o declínio a longo prazo em termos reais. Quer sejam transitórias ou permanentes, as actividades políticas adequadas para o desenvolvimento agrícola e para satisfazer as necessidades das vítimas da fome e dos pobres têm que ter em conta estas características.
- O aumento dramático dos preços desde 2005/06 deve-se em parte às condições meteorológicas adversas nas principais regiões produtoras de cereais no mundo, com efeitos secundários nas colheitas e criação de gado que competem pelo mesmo território. Num contexto global de stocks, estes desenvolvimentos por si só teriam accionado fortes reacções nos preços. Estas condições não são recentes, aconteceram no passado e os preços voltaram a descer assim que condições mais normais foram restabelecidas e os fornecimentos foram retomados com o passar do tempo. Este relatório não aponta motivos para acreditar que tal não volte a acontecer nos próximos anos.
- No entanto, assim que os preços descerem dos picos actuais, manter-se-ão a níveis médios mais altos, a médio prazo, do que os registados na última década. Mas as forças subjacentes que impulsionam o fornecimento de produtos agrícolas (principalmente os ganhos de produtividade) sobrepujarão, finalmente, as forças que determinam uma procura mais forte, tanto em termos comida e ração como da procura industrial, sendo mais marcante a produção de biocombustíveis. Consequentemente, os preços retomarão o seu declínio em termos reais, embora, possivelmente, não tanto como no passado.
- Do lado da oferta, o relatório espera que um crescimento de produtividade das colheitas já existentes seja mais importante que o das novas áreas destinadas ao cultivo na determinação dos fornecimentos agrícolas. Um aumento de produtividade lento nos lacticínios e derivados da criação de gado suportarão igualmente um aumento da produção do leite e carne. Uma previsão-chave do relatório é o fortalecimento do dólar Americano em relação a outras divisas. Nos países afectados por esta mudança, tal irá reforçar os incentivos aos preços domésticos para aumentar a produção. Estes factores combinam-se para sustentar o crescimento global da produção agrícola, embora algum desse ímpeto seja abafado pelo efeito redutor dos altos preços do

Figura 1.1. Preços mundiais de produtos-base a níveis médios mais elevados



petróleo que aumentam os custos de produção.

- Do lado da procura, a alteração das dietas, urbanização, crescimento económico e populações em expansão estão a impulsionar a procura de comida e ração nos países em desenvolvimento. Globalmente, e em termos absolutos, a comida e a ração continuam a ser as maiores fontes de crescimento da procura em relação aos produtos agrícolas. Mas sobreposta a todos estes factores está agora a procura, em rápido crescimento, de matéria-prima para alimentar o crescente sector da bioenergia. Embora esta seja mais pequena que o aumento da utilização de comida e ração, a procura de biocombustíveis é a maior nova fonte de procura das últimas décadas e um forte factor de suporte na subida dos preços dos produtos agrícolas.
- Como resultado destas dinâmicas de oferta e procura, o relatório sugere que os preços dos produtos-base – em termos nominais – irá posicionar-se, a médio prazo, acima dos níveis que têm prevalecido nos últimos dez anos. Ao realizar-se a comparação da média para o período de 2008 a 2017 com a do período 1998 e 2007, os preços da carne de vaca e de porco podem ser até 20% mais altos, o açúcar bruto e branco cerca de 30%, trigo, milho e leite desnatado em pó 40 a 60%, manteiga e óleos de cereais mais de 60% e óleos vegetais mais de 80%. Mas deste nível mais alto os preços retomarão o seu declínio em termos reais, se bem que a uma taxa mais lenta.
- Adicionalmente, os preços poderão também ser mais voláteis do que no passado: em todo o relatório não se espera que os níveis dos stocks sejam substancialmente repostos; a procura está a tornar-se menos sensível às alterações de preços ao nível das quintas e consoante a parcela em produtos-base desce o orçamento final gasto em comida e a procura industrial sobe; as condições meteorológicas e o fornecimento de produtos agrícolas pode tornar-se variável com as alterações climáticas e os fundos de investimento não-comercial especulativos entram ou abandonam os mercados futuros consoante ditam as oportunidades de lucro.
- Neste contexto geral, o epicentro da agricultura global deslocar-se-á ainda mais da OCDE para os países em desenvolvimento. Verifica-se um rápido crescimento quer no consumo como a produção nos países em desenvolvimento relativamente a todos os produtos, com a excepção do trigo. Até 2017, espera-se que estes países dominem a produção e o consumo destes produtos básicos com a excepção de cereais não processados, queijo e leite desnatado em pó.
- Verificam-se igualmente mudanças correspondentes nos padrões globais de comércio. As importações estão a aumentar na maioria dos países em desenvolvimento e uma parcela crescente deste

Figura 1.2. Forte crescimento global no comércio mundial

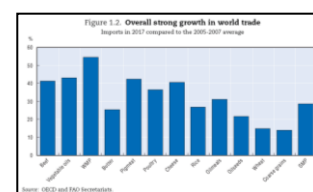
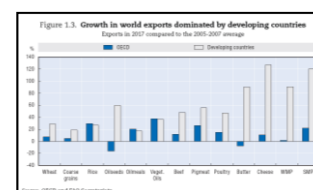


Figura 1.3. Crescimento das exportações mundiais dominado pelos países em vias de desenvolvimento

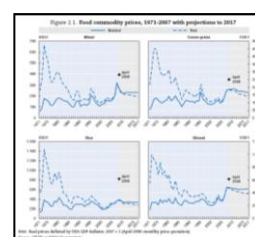


crescimento é capturado por maiores exportações de outros países emergentes ou em desenvolvimento. O crescimento das exportações em países em desenvolvimento é maior, e algumas vezes muito maior para quase todos os produtos. No entanto, enquanto a parcela dos países OCDE no mundo se reduz, estes países continuam a dominar o mercado de exportações relativamente ao trigo, cereais não-processados e todos os lacticínios.

- Os preços altos são positivos para uns e negativos para outros. São benéficos para muitos produtores comerciais tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento. No entanto, muitos agricultores em países em desenvolvimento não têm acesso aos mercados e retirarão pouco ou nenhum benefício dos actuais preços altos. Mas os pobres e, em particular, os pobres das cidades em países em desenvolvimento importadores de comida são os que mais irão sofrer. Em muitos países de baixo rendimento os gastos em comida correspondem a cerca de 50% do rendimento e os preços mais altos contidos neste relatório irão forçar mais pessoas para a subnutrição.
- Assim, no que respeita aos Países Menos Desenvolvidos, especialmente o grupo com défice de comida, as previsões mostram uma vulnerabilidade muito acrescida e fornecimentos inconstantes de comida numa época de preços altos dos produtos-base e grande volatilidade dos mesmos. Este facto sublinha a importância de melhorar a capacidade de fornecimento doméstica através de investimentos nas áreas da educação, formação e serviços extensivos, pesquisa e desenvolvimento e infra-estruturas físicas. Embora estas sejam soluções a longo prazo, é importante que a curto prazo o mercado de produtos-base funcione eficazmente para facilitar a distribuição dos stocks de produtos-base disponíveis.
- Este relatório assume a não-alteração das políticas agrícolas e de mercado. No entanto, a evolução actual dos preços dos produtos-base agrícolas e de comida, articula-se de forma essencial nos futuros desenvolvimentos das políticas. É necessário um aumento da ajuda humanitária para reduzir o impacto negativo dos preços altos nos muito pobres e tal pode ser conseguido sem grande impacto nos mercados.
- No entanto, tais efeitos resultariam de políticas de restrição de mercado tais como taxas à exportação e embargos. Estas podem a curto prazo fornecer algum alívio aos consumidores domésticos mas impõem uma sobrecarga nos produtores domésticos e limitam a sua resposta de fornecimento, contribuem igualmente para a incerteza do mercado global de produtos-base. De forma semelhante, medidas para a protecção dos produtores domésticos de produtos-base agrícolas através de acções fronteiriças impõem

Figura 2.1. Preços dos produtos-base 1971-2007 com previsões para 2017, USD por tonelada

Nota: Preços reais deflacionados pelo deflacionador PIB EUA 2007 = 1



uma sobrecarga nos consumidores domésticos; e restringiriam igualmente as oportunidades de crescimento de produtores estrangeiros, limitando o necessário crescimento global da produção agrícola.

- As políticas de ajuda, bem como os desenvolvimentos dos preços do petróleo vão influenciar fortemente a evolução da procura futura desde os biocombustíveis às matérias-primas de produtos-base agrícolas. Alterações em qualquer dos citados ou novos desenvolvimentos tecnológicos teriam igualmente um forte impacto nos preços mundiais previstos para os produtos-base agrícolas e na disponibilidade dos mesmos para utilização na alimentação e ração.
- Finalmente, a longo prazo, os fornecimentos agrícolas irão sofrer um aumento de incertezas e limitações relativo à quantidade de novas terras que podem ser destinados a cultivo. Os investimentos públicos e privados na inovação e o aumento da produtividade agrícola, particularmente nos países em desenvolvimento, melhoraria consideravelmente as projecções de fornecimento ajudando a alargar a base de produção e diminuindo as probabilidades de picos de preço nos produtos-base.

O texto integral da publicação pode ser consultado em www.agri-outlook.org

Este sumário contém **StatLinks**, um serviço que fornece ficheiros Excel™ a partir da página impressa.

© OECD/FAO 2008

Este sumário não é uma tradução oficial da OCDE.

A reprodução deste sumário é permitida desde que sejam mencionados o copyright da OCDE e o título da publicação original.

Os sumários multilingües são traduções dos excertos da publicação original da OCDE, publicada originariamente em Inglês e Francês.

Encontram-se livremente disponíveis na livraria on-line da OCDE

www.oecd.org/bookshop/

Para mais informações, entre em contato com a OECD Rights and Translation unit, Public Affairs and Communications Directorate.

rights@oecd.org

Fax: +33 (0)1 45 24 99 30

OECD Rights and Translation unit (PAC)
2 rue André-Pascal
75116 Paris
França

Visite nosso sítio www.oecd.org/rights/

